

Abordagem cirúrgica de fratura simples de côndilo mandibular: um relato de caso

Amaral, A. L.¹; Abellaneda, L. M.¹; Sanches, I. M.¹; Barbosa, C; G.¹; Merán, A. P. C.¹; Gonçalves, E. S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As fraturas do côndilo são relativamente comuns, podendo chegar a uma frequência de até 35% do total das fraturas mandibulares. Normalmente, são causadas por impactos na região de sínfise e/ou parassínfise, que geram efeito de contragolpe e consequente ruptura óssea na zona de fragilidade óssea do colo de côndilo. Paciente do sexo masculino, 22 anos de idade, foi atendido no Hospital de Base de Bauru, após acidente ciclístico. Ao exame físico, observa-se lacerações, oclusão alterada, limitação da abertura bucal, degraus ósseos à palpação e edema na região do ramo mandibular do lado esquerdo. Ao exame radiográfico e tomográfico, presença de traço de fratura simples na região alta do ramo mandibular, indicando fratura do côndilo do tipo subcondilar baixa. Como conduta terapêutica, optou-se pela intervenção cirúrgica, devido a presença de luxação e ao grau de deslocamento. Após anestesia geral com intubação nasal, foram realizadas anestésias infiltrativas utilizando lidocaína com vasoconstritor. O acesso extra-oral foi dado na região retromandibular e após a redução da fratura, foi realizada fixação interna rígida com placa de reconstrução de 2,0 mm com quatro parafusos de 06x2,0 mm. Não houve intercorrências trans e pós-operatórias. O tratamento das fraturas de côndilo pode ser realizado de forma conservadora ou cirúrgica, sendo sua escolha diretamente relacionada ao tipo de fratura, à idade do paciente, alteração funcional e ao grau de deslocamento do segmento fraturado. Quando indicada de forma correta, a redução cirúrgica aberta está relacionada a um retorno mais rápido dos movimentos mandibulares, aumento da capacidade funcional a longo prazo e uma menor incidência de complicações. Portanto, a indicação do tratamento mais adequado para o caso deve ser realizada somente após rigorosa avaliação do quadro clínico do paciente e de exames de imagem, para que haja a redução dos riscos de uma nova intervenção e melhor qualidade de vida pós-operatória.

Categoria: CASO CLÍNICO